

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 9		Português
ANO(S)	9.º	
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS		<ul style="list-style-type: none"> • Educação literária Ler e interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros: <u>Auto da Barca do Inferno</u> de Gil Vicente. Relacionar os elementos constitutivos do género literário com a construção do sentido da obra em estudo. Identificar e reconhecer o valor dos seguintes recursos expressivos. Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos. Debater, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista suscitados pelos textos lidos. • Escrita Elaborar resumos (para finalidades diversificadas). Escrever com correção ortográfica e sintática, com vocabulário diversificado e uso correto dos sinais de pontuação. • Gramática Reconhecer traços da variação da língua portuguesa de natureza diacrónica.

Título/Tema do Bloco

Auto da Barca do Inferno

Tarefas/ Atividades/ Desafios

1. Lê o texto que se segue.

Auto de moralidade composto per Gil Vicente. Por contemplação da sereníssima e muito católica rainha dona Lianor nossa senhora e representada per seu mandado ao poderoso príncipe e mui alto rei dom Manuel primeiro de Portugal deste nome. Comença a declaração e argumento da obra. Primeiramente, no presente auto se fegura que no ponto que acabamos d'espírar chegamos supitamente a um rio, o qual per força havemos de passar em um de dous batés que naquele porto estão: um deles passa pera o paraíso e o outro pera o inferno. Os quais batés tem cada um seu

arraís na proa: o do paraíso um Anjo e o do inferno um Arraís infernal e um Companheiro. O primeiro entrelocutor é um Fidalgo que chega com um Paje que lhe leva um rabo mui comprido e ùa cadeira d’espaldas. E começa o Arraís do Inferno desta maneira ante que o Fidalgo venha:

Diabo	À barca à barca oulá que temos gentil maré ora venha o caro a ré.
Companheiro	Feito feito.
Diabo	Bem está. Vai tu muit’ieramá atesa aquele palanco e despeja aquele banco pera a gente que vinrá.
	À barca à barca u u asinha que se quer ir. Oh que tempo de partir louvores a Berzebuu. Ora sus que fazes tu? Despeja todo esse leito.
Companheiro	Em boa hora feito feito.
Diabo	Abaxa má hora esse cu.
	Faze aquela poja lesta e alija aquela driça.
Companheiro	Oh caça oh iça iça.
Diabo	Oh que caravela esta. Põe bandeiras que é festa verga alta âncora a pique. Ó poderoso dom Anrique cá vindes vós que cousa é esta?

Gil Vicente, "Auto da Barca do Inferno", ed. de José Camões, Centro de Estudos de Teatro, Teatro de Autores Portugueses do Séc. XVI [on-line], <http://www.cet-e-quinientos.com/> [acedido em 6.11.2020]

1.1. Responde às questões de forma clara e contextualizada:

- a) **Localiza** a ação deste auto no **espaço** e no **tempo**.
- b) **Descreve** o **ambiente** que se vive na barca do inferno.
- c) **Explicita** as **alegorias** em que se baseia este auto.

1.2. Gramática

1.2.1. Identifica a modalidade e o respetivo valor nos enunciados seguintes.

- a) “Temos gentil maré.”
- b) “Oh que tempo de partir.”